

Entrelaçamentos

“O futuro se faz em comunidade”

Defesa do projeto: Entrelaçamentos.

Nesta imagem procuro mostrar a importância do cuidado, da ancestralidade e do trabalho coletivo para imaginar futuros mais sustentáveis e humanos.

No centro da cena, trancistas negras compartilham um momento de troca e afeto, onde o ato de trançar vai além da estética – é um símbolo de conexão, identidade e pertencimento. Em um mundo acelerado, onde a produtividade muitas vezes apaga a necessidade do descanso e do autocuidado, essa imagem propõe um repensar sobre o futuro, onde o trabalho também possa ser um espaço de acolhimento e fortalecimento.

A laje no bairro do Jaraguá, com o Pico do Jaraguá ao fundo, reforça o diálogo com a territorialidade e a ancestralidade indígena e africana desse espaço. Elementos como o atabaque, pandeiro, as plantas e a sacola de feira azul conectam a cena com a cultura popular e a vivência periférica, trazendo a reflexão de que a construção de um futuro mais justo passa pela valorização das raízes e dos saberes tradicionais.

A presença de uma trancista sentada, descansando sobre uma canga colorida e sorrindo para as colegas, é um detalhe essencial da imagem. O descanso da mulher preta, historicamente negado, se torna aqui um ato de resistência e reequilíbrio. O olhar de quem trançava e de quem era trançada não era de cansaço, mas de parceria e prazer – um futuro em que o trabalho é também um espaço de bem-estar e comunidade.